

Em relação às perguntas, os produtores de grãos e algodão do Oeste da Bahia esclarece que:

1 - a região oeste da Bahia tem uma área de 14 milhões de hectares. Destes, 9 milhões estão no bioma cerrado. Há 3,1 milhões de hectares consolidados, sendo 2,6 milhões destinados às atividades agrossilvipastoris. Em toda essa superfície, que abrange as bacias dos rios Grande, Corrente e Carinhanha, há apenas 200 mil hectares irrigados, incluindo perímetros públicos de Irrigação. Esse total, segundo pesquisas científicas, ainda está bem abaixo da média de outras regiões agrícolas tradicionais.

2 - 92% da agricultura praticada no oeste da Bahia decorre em regime de sequeiro, modalidade que não incide no uso dos recursos hídricos superficiais ou subterrâneos.

3 – O Estudo do Potencial Hídrico do Oeste da Bahia, (disponível em: <https://cprm.gov.br/publique/Noticias/Estudo-apresenta-potencial-hidrico-da-regiao-oeste-da-Bahia-6055.html>) conduzido por cientistas de renome internacional, traz subsídios que permitem o aproveitamento das águas subterrâneas do Urucuia para a promoção do desenvolvimento econômico sem prejuízos ao reservatório ou às bacias hidrográficas da região. Este estudo foi demandado pelas associações locais e realizados pelos pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Maiores informações e detalhamentos também podem ser obtidos pelo link obahia.dea.ufv.br

4 - Uma série de produções científicas indicam que as décadas de 1980 e 1990 como anos de chuvas acima da média histórica do oeste baiano. Os anos seguintes, por sua vez, foram de redução desses índices pluviométricos, inclusive por efeito de eventos como a Oscilação Multidecadal do Atlântico, fenômeno que faz as águas do Atlântico Norte aquecerem mais que as do Atlântico Sul e, com isso, acarretam a redução do regime de chuvas em todo o Nordeste brasileiro.

5 – A Abapa e a Aiba são entidades representativas dos produtores de grãos e algodão. A forma de atuação de suas lideranças pode ser acompanhada no sítio eletrônico das duas entidades. E, junto ao governo da Bahia, ao judiciário e ao legislativo, é marcada por um diálogo transparente, respeitoso na defesa dos interesses dos seus associados junto aos poderes públicos, como é prática das entidades representativa da sociedade civil em sociedades democráticas.